

pois, como diz, «Tudo é do Espírito. Nós somos baldios, onde Ele lava e semeia». O livro encerra com o elenco da vasta bibliografia activa do homenageado, ocupando as páginas 285 a 307, entre obras originais (livros, artigos e outros), traduções, escritos em colaboração, etc.

Muito se espera ainda dessa alma grande que, como diz, faz da sua bibliografia a sua biografia. Para bem da Igreja e da Pátria, num tempo em que não é fácil permanecer fiel aos grandes princípios e grandes valores, e, nesse permanecer, erguer bem alto a luz que não deve ficar debaixo do alqueire.

JORGE COUTINHO

LABOA, Juan María (Ed.), **Atlas Histórico de los Monasterios. El Monacato Oriental y Occidental**, San Pablo, Madrid, 2004, 272 p., 310 x 240, ISBN 84-285-2563-3.

De grande beleza em seu aparato gráfico, com suas largas páginas recheadas de ilustrações a cores (fotos de mosteiros, paisagens de enquadramento, retratos de fundadores, pinturas, iluminuras, mapas...), em papel de qualidade e com uma rica encadernação e sobrecapa a propósito, este livro salta de imediato à vista, em seu aspecto mais propriamente «material», como uma preciosidade estética, digno de figurar em qualquer biblioteca particular de apreciadores de história da arte.

Mas o seu valor é muito mais que o da sua bela aparência. Com efeito, tendo resultado do labor conjugado de uma equipa de especialistas na temática do monaquismo, o abundante sumo de texto que serpenteia por entre as ilustrações dá-nos conta de uma série de coisas essenciais para a compreensão do fenómeno monástico: o seu sentido profundo de busca

de refúgio no Eterno ou em Deus no próprio interior do tempo e do mundo, ou a antecipação da Vida Eterna pela «fuga do mundo» para a vida contemplativa na solidão com Deus; a universalidade deste fenómeno e as suas diferenciações (monaquismo religioso e monaquismo filosófico, monaquismo cristão, pré-cristão e não cristão, monaquismo oriental e ocidental...); as suas origens, os grandes fundadores e os diferentes carismas e tonalidades, desde os anacoretas do deserto até às mais recentes fundações africanas, asiáticas e americanas, passando por toda uma galeria de figuras eminentes como Santo Agostinho, São Bento, os Capadócijs, os Santos Cirilo e Metódio, S. Gregório Magno, Santo Anselmo e tantos outros; alguns mosteiros mais marcantes da história, sobretudo europeia, como Cluny, a Cartuxa ou os mosteiros russos; etc.

Um Índice de nomes e outro de lugares completam esta obra prima, em sua edição espanhola da San Pablo, que traduz a edição original italiana publicada em 2002 pela Editoriale Jaca Book, de Milão, e que beneficia, ela mesma, do profissionalismo italiano no que se refere à impressão a cores.

JORGE COUTINHO

PINHARANDA GOMES, Josué [*sic*; =Jesué], **A Ordem da Cartuxa em Portugal**, Institut für Anglistik und Amerikanistik Universität Salzburg / Cartuxa Scala Coeli, Salzburg / Évora, 2004, 362 p., 240 x 170, ISBN 3-9000-33-04.

O Autor é um profundo investigador, entre outras coisas, de história moderna da Igreja em Portugal. Neste valioso estudo dá-nos informação muito completa sobre a Ordem da Cartuxa em terras portuguesas.

Nos prolegómenos (pp. 11-73), descreve a fundação da Ordem por S. Bruno e dá-nos conta das suas características essenciais de ordem contemplativa: o silêncio, a vida oculta e a fuga do mundo (pp. 23-32).

Na II Parte fala do espírito cartusiano na cultura portuguesa, salientando o nome da Cartuxa de Santa Maria «Scala Coeli» de Évora (pp. 70-73). Estuda a seguir esta Cartuxa, na sua origem, vida eremítica, económica, Dieta e Livraria. Pela lei de 1834, caiu nas mãos do Estado. Foi comprada mais tarde pelo grande benemérito da Igreja, senhor Conde de Vil'Alba, D. Vasco Maria Eugénio de Almeida, com o apoio da sua esposa, a senhora Condessa D. Teresa Belo Eugénio de Almeida, os quais a restauraram e entregaram aos Cartuxos, que vieram novamente para Évora, por intervenção do então Arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro.

O estudo é completo, e o leitor fica a conhecer bem a vida destes religiosos que nunca precisaram de reforma, porque seguiram sempre com rigor a dura Regra de S. Bruno.

Pinharanda Gomes descreve também a Cartuxa «Vallis Misericordiae», de Laveiras (Oeiras), terminando o volume com uma interessante «Antologia Elementar», com textos de vários autores sobre a vida dos Cartuxos e a sua importância na vida da Igreja.

Um copiosa bibliografia completa esta história da Ordem da Cartuxa em Portugal.

JOSÉ ARIEIRO

AMORIM, Manuel, **A Póvoa Antiga. Estudos sobre a Póvoa de Varzim (séculos X-XVI)**, col. «Na linha do horizonte – Biblioteca Poveira» 5, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2003, 312 p., 240 x 160, ISBN 972-9146-35-7.

Este livro reúne dois estudos apresentados no Colóquio «Santos Graça» de Etnografia Marítima, ocorrido de 22 a 24 de Outubro de 1982, na cidade da Póvoa de Varzim. Cada um desses estudos faz-se acompanhar de um conjunto valioso de documentos, colhidos sobretudo de duas fontes: o Registo Paroquial quinhentista e o Registo Notarial. Os documentos apresentam-se, não na íntegra, mas transcritos e sintetizados.

No primeiro estudo aborda-se a questão do povoamento do litoral poveiro e a sua configuração jurídica e administrativa. Essa viagem começa com breves referências ao paleolítico inferior, pormenoriza-se um pouco mais no tempo da «Euracini, uma vila da Reconquista», espalha-se depois pela «Varazim de Jusão e Varazim de Susão», detém-se a seguir na fundação da Póvoa, percorre ainda o domínio do Abadessado (tão importante se tornara o Convento de Santa Clara), em Vila do Conde, nos anos 1318-1540), desemboca finalmente na concessão de privilégios por parte da realza.

O segundo estudo baliza-se cronologicamente no século XVI e fala-nos da população poveira, da vida da comunidade, das estirpes e famílias, das profissões e cargos públicos, da vivência religiosa... Percebe-se ter sido esse um período de inequívoca vitalidade, alimentada por mareantes, mercadores, clérigos, corregedores. A «Póvoa noua» dará a Portugal mestres, pilotos, capitães, aventureiros dos mares, habilidosos pescadores. Mas também cultivadores das agras, de onde se colhia boa parte da subsistência.

No seu conjunto, esta obra é um importante subsídio para o conhecimento da história poveira, é um abrir de perspectivas. Oxalá atinja um dos objectivos que o próprio autor se fixa e expressa por estas pa-